



CONCORDÂNCIA VERBAL: REGRA GERAL

Os verbos sofrem mudanças nas orações para se adequar a outros elementos. A estas mudanças damos o nome de concordância verbal.

REGRA GERAL DE CONCORDÂNCIA VERBAL

A regra geral é bem simples: o verbo deve concordar com o sujeito em número e pessoa. Isso não muda se o sujeito vier antes ou depois do verbo. Observe o exemplo, em que o sujeito é “o evento”:

O evento aconteceu ontem.

Ontem aconteceu o evento.

Veja mais alguns exemplos com diferentes pessoas:

Eu nasci no Sudeste.

Tu nasceste no Sudeste.

Ela nasceu no Sudeste.

Eles nasceram no Sudeste.

CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

Mas nem tudo é tão simples. Há alguns casos especiais de concordância verbal que merecem nossa atenção.

Sujeito composto

Caso o sujeito composto (com mais de um núcleo) esteja antes do verbo, o verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, ou seja, fica no plural. Caso o sujeito composto venha depois do verbo, o verbo pode concordar apenas com o núcleo mais próximo do sujeito. Assim, os exemplos abaixo estão todos corretos:

Os meninos e a menina brincavam no pátio.

Brincavam no pátio os meninos e a menina.

Brincava no pátio a menina e os meninos.



Sujeito composto de pessoas diferentes

Há uma hierarquia quando o sujeito é composto por pessoas diferentes.

1. Se houver primeira pessoa no sujeito, o verbo ficará na primeira pessoa do plural:

Eu, tu e ele chegamos em cima da hora.

A criança e eu pegamos chuva.

2. Se houver segunda e terceira pessoas no sujeito, o verbo ficará na segunda pessoa do plural:

Tu e ele chegastes em cima da hora.

A criança e tu pegastes chuva.

Porém, como o pronome “vós” e suas conjugações estão em desuso, é aceitável usar o verbo na terceira pessoa do plural:

Tu e ele chegaram em cima da hora.

A criança e tu pegaram chuva.

Sujeito composto formado por sinônimos

Neste caso, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

Má sorte e azar acompanhavam-no por toda a vida.

Má sorte e azar acompanhava-o por toda a vida.

Sujeito composto ligado por “ou”

Aqui, depende do sentido da frase. Se o “ou” indicar exclusão, o verbo fica no singular, como no exemplo abaixo:

O garoto ou a garota ganhará o título.

Sujeito composto com “nem... nem...”

Neste caso, o verbo vai sempre para o plural:

Nem um nem outro se manifestaram.

Nem gato nem cachorro são aceitos no condomínio.

Sujeito composto ligado por “com”

Se “com” indicar adição, ou seja, puder ser substituído pelo conector “e” sem perda do sentido, o verbo vai para o plural:

A mãe com seu filho pediram uma mesa no restaurante.



Se “com” indicar companhia e vier entre vírgulas, o verbo concorda com o antecedente:

A mãe, com seu filho, pediu uma mesa no restaurante.

As mães, com seu filho, pediram uma mesa no restaurante.

Sujeito composto ligado por “tanto... quanto”, “não só... mas também”, “não só... como”

Neste caso, o verbo pode tanto ir para o plural quanto concordar com o núcleo mais próximo.

Tanto eu quanto ela fez uma reclamação.

Tanto eu quanto ela fizemos uma reclamação.

Não só eu mas também ela fez uma reclamação.

Não só eu mas também ela fizemos uma reclamação.

Sujeito é pronome relativo

Pronome relativo “que”: neste caso, o verbo concorda com o antecedente do pronome:

Fui eu que falei com o chefe.

Eram os alunos que faziam uma algazarra.

Pronome relativo “quem”: neste caso, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular:

Fui eu quem falou com o chefe.

Eram os alunos quem fez uma algazarra.

Sujeito coletivo

Coletivos simples: o verbo fica na terceira pessoa do singular.

O bando fazia muito barulho.

Caso o coletivo venha especificado (dizendo do que se trata), o verbo pode ficar no singular ou no plural.

O bando de periquitos fazia muito barulho.

O bando de periquitos faziam muito barulho.

No caso de coletivos partitivos — como “a maioria de”, “grande parte de”, “pequena parte de”, “a maior/menor parte de” e variantes — o verbo pode vir no singular ou no plural, embora seja mais comum no singular.

A maioria dos presentes aplaudiu o discurso.

A maioria dos presentes aplaudiram o discurso.



Sujeito “mais de”, “menos de”, “cerca de”

Neste caso, o verbo concorda com o numeral que acompanha a expressão “mais de”, “menos de”, “cerca de”. Veja:

Mais de uma pessoa aplaudiu.

Menos de cinco pessoas aplaudiram.

Sujeito “um dos que”

Neste caso, o verbo pode ficar no singular ou no plural:

João foi um dos que reclamou.

João foi um dos que reclamaram.

Sujeito com nome próprio

Neste caso o verbo concorda com o artigo, se houver. Observe:

Os Estados Unidos lideram as pesquisas científicas.

Estados Unidos lidera as pesquisas científicas.

Haver e fazer impessoais

Quando o verbo “haver” indica tempo ou é sinônimo de “existir”, ele é um verbo impessoal. Da mesma forma, o verbo “fazer”, quando indica tempo, é impessoal. Nestes casos, o verbo fica sempre na terceira pessoa do singular, mesmo com verbos auxiliares.

Havia algo de diferente no ar.

Havia cinco pessoas na fila.

Há doze anos que não nos vemos.

Faz doze anos que não nos vemos.

Deve fazer doze anos que não nos vemos.

Concordância do verbo “ser”

Não é incomum que o verbo “ser” concorde com o predicativo do sujeito e não com o sujeito. Isso acontecerá nos seguintes casos:

- Quando houver pronome pessoal no predicativo:

O autor sou eu.

Os responsáveis somos nós.



- Quando o sujeito for o pronome interrogativo “que” ou “quem”:
Quem está falando mais alto?
Que são organelas?
 - Quando o verbo for impessoal, ou seja, indicar tempo, data ou distância:
É primeiro de julho.
São cinco de julho.
São sete horas.
São cem metros daqui até a porta.

Partícula “se”

- Quando “se” é partícula apassivadora, o verbo concorda com o sujeito:

Ergueu-se um prédio na minha rua.
Ergueram-se vários prédios na minha rua.
 - Quando “se” é índice de indeterminação do sujeito, o verbo fica na terceira pessoa do singular.

Levantou-se muito cedo hoje.

